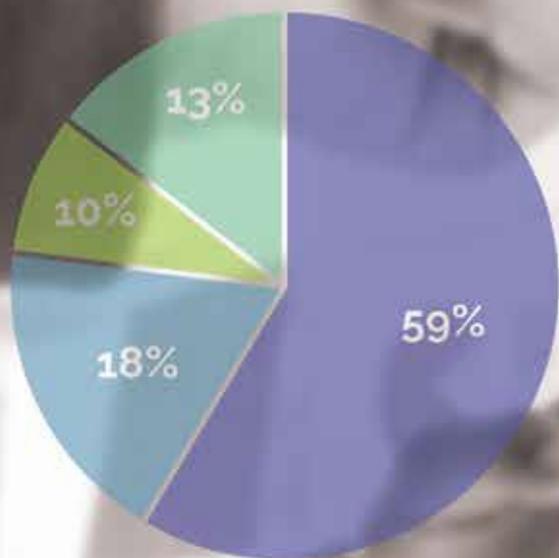


CRF-BA

EM REVISTA

CONSELHO REGIONAL DE FARMACIA DO ESTADO DA BAHIA
ISSN 1981-8378 ANO XI - Nº 37 - JANEIRO/2018

Assistência Farmacêutica de Camaçari otimiza gastos e oferece qualidade nos serviços farmacêuticos



Entrevista
Dr. Marcelo Ney de Jesus Paixão fala sobre a participação e premiação da equipe da UNEB no I Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas
Págs. 14 a 16

XXI Encontro de Delegados do CRF-BA
Quase a totalidade dos representantes dos farmacêuticos baianos esteve presente ao encontro
Págs. 17 a 19



O tempo não para

O ano de 2017 encerra com muitas atividades e conquistas. A primeira conquista que anuncio, e ao mesmo tempo em que tenho o prazer de apresentar, é o agradecimento aos colegas farmacêuticos pela importante vitória alcançada e mais uma vez consagrada nas urnas eleitorais. Esse resultado reflete o respeito que a categoria tem com os que estão na condução do CRF-BA. Estaremos atentos a todas as necessidades da classe e firmes e fortes na defesa da categoria farmacêutica e na defesa da saúde da população para ter direito à Assistência Farmacêutica nos estabelecimentos de saúde.

Nesta edição, estaremos registrando as experiências profissionais e o trabalho com a Assistência Farmacêutica, que será sempre mostrada em todas as edições do *CRF-BA em Revista*. O que começou como matérias isoladas, em algumas revistas, sobre as experiências nos municípios, terá um espaço permanente nas edições da revista de forma sistemática para contar as experiências municipais, e nesta edição trazemos o trabalho no município de Camaçari.

Como parte do calendário anual, registramos o trabalho profícuo dos farmacêuticos,

reconhecidos em plenário desta regional, com a comenda do mérito farmacêutico. Essa celebração consagra o trabalho do profissional que muito orgulha a categoria, sobretudo ao CRF-BA.

Na entrevista desta edição, conversamos com o professor da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) Marcelo Paixão que falou sobre a sua coordenação na Farmácia Universitária da Uneb e a importância da premiação recebida no I Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas, realizado no mês de novembro, em Foz do Iguaçu.

O tempo não para, e este ano continuaremos promovendo atividades, eventos e cursos que contribuam para os avanços desejados na profissão,

Feliz 2018 e um forte abraço!

Dr. Mário Martinelli Júnior
Presidente do CRF-BA



DIRETORIA

Presidente:

Dr. Mário Martinelli Júnior

Vice-Presidente:

Dra. Angela Maria de Carvalho Pontes

Secretário-Geral:

Dr. Cleuber Franco Fontes

Tesoureiro:

Dr. Alan Oliveira de Brito

CONSELHEIROS EFETIVOS

Dr. Alan Oliveira de Brito

Dra. Angela Maria de Carvalho Pontes

Dr. Cleuber Franco Fontes

Dra. Cristina Maria Ravazzano Fontes

Dra. Eliana Cristina de Santana Fiais

Dr. Francisco José Pacheco dos Santos

Dr. José Fernando Oliveira Costa

Dra. Mara Zélia de Almeida

Dr. Mário Martinelli Júnior

Dra. Sônia Maria Carvalho

Dra. Tânia Maria Planzo Fernandess

CONSELHEIROS SUPLENTE

Dr. Cláudio José de Freitas Brandão

Dr. Helder Conceição Santos Teixeira

Dr. Matheus Santos Sá

CONSELHEIRO FEDERAL EFETIVO

Dr. Altamiro José dos Santos
(2018-2021)

CONSELHEIRO FEDERAL SUPLENTE

Dr. Edimar Caetité Júnior
(2018-2021)

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Rosemary Silva - DRT/BA - nº 1612

REVISÃO

Carlos Amorim - DRT /BA - nº 1616

FOTOS

Yosika Maeda

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Ramon Campos Brandão

IMPRESSÃO GRÁFICA

Photholythus Serviços Digitais Ltda



Editado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

ISSN 1981-8378

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

12 mil exemplares

Rua Dom Basílio Mendes Ribeiro, nº 127 - Ondina - CEP: 40170-120 - Salvador - BA

Fones: 71 3368-8800/3368-8849 / Fax: 3368-8811

e-mail: crf-ba@crf-ba.org.br / www.crf-ba.org.br / facebook.com/crfarmaba

Horário de funcionamento do CRF-BA

Das 9h às 17h

04



Potencial do farmacêutico é evidenciado em estudo

O fazer farmacêutico é um diferencial para a gestão municipal ao otimizar os gastos e aumentar a produtividade e qualidade dos serviços de saúde.

Págs. 4 a 7

17



XXI Encontro de Delegados do CRF-BA

Quase a totalidade dos representantes dos farmacêuticos baianos esteve presente ao encontro na sua 21ª edição.

Págs. 17 a 19

08



Texto Científico

Análise parasitológica de saladas verdes servidas em restaurantes self-service no centro de uma cidade no interior da Bahia.

Págs. 8 a 12

31



Programe-se

Cursos, congressos e seminários que vão debater os caminhos da profissão. Agende-se!

Pág. 31

14



Entrevista

O professor, Marcelo Ney de Jesus Paixão, é o entrevistado, e fala sobre a participação e premiação da equipe da Universidade Estadual da Bahia no I Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas, além da sua atuação docente na universidade estadual.

Págs. 14 a 16

Potencial do farmacêutico é evidenciado em estudo sobre Assistência Farmacêutica municipal

O fazer farmacêutico é um diferencial para gestão municipal ao otimizar os gastos e aumentar a produtividade e qualidade dos serviços de saúde

**Fonte: Plano Anual de Qualificação da Assistência Farmacêutica Municipal de Camaçari (2017 a 2020)*

Um estudo pioneiro de qualificação da Assistência Farmacêutica municipal de Camaçari torna evidente a importância do trabalho do profissional farmacêutico para a gestão pública municipal. De acordo com a Dra. Andréia Dias, coordenadora da Assistência Farmacêutica municipal, com o plano desenvolvido sobre a Assistência Farmacêutica foi possível convencer os gestores públicos, a população e o Conselho de Saúde sobre a importância do trabalho do farmacêutico que não é o de organizar estoque de medicamentos, mas um trabalho qualificado, com formação clínica, para atuar em prol da saúde da população.

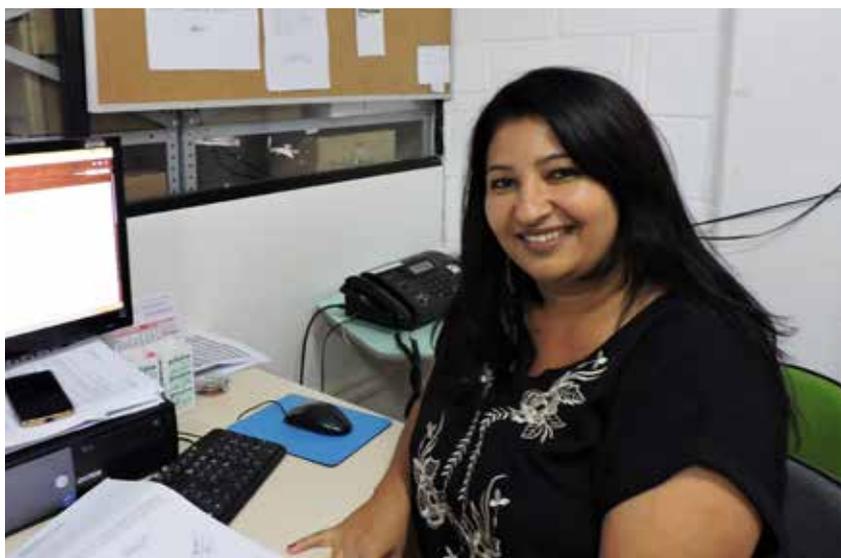
A Dra. Andréia Dias e as farmacêuticas da rede municipal de Saúde, a Dra. Lauriane dos Santos Carneiro, Dra. Marjorie Travassos Reis, Dra Bárbara Cecília Oliveira Leite e Dra. Rosemeire Cardoso de Souza, foram as responsáveis pela elaboração do Plano Anual de Qualificação da Assistência Farmacêutica municipal de Camaçari para o período de 2017 a 2020.

O trabalho foi apresentado à Secretaria de Saúde Municipal e discutida a regionalização da Assistência Farmacêutica de for-

ma positiva para o município de Camaçari, com a participação do público envolvido e as instituições públicas.

A coordenadora da Assistência Farmacêutica do município, Dra. Andréia Dias, cita a publicação do Ministério da Saúde (MS) a Assistência Farmacêutica na Atenção Básica/2006, e destaca a importância de que pensar sobre a integralidade das ações e dos serviços de saúde significa pensar também sobre as ações e os serviços de Assistência Farmacêutica, considerando que a maioria das intervenções em

saúde envolve o uso de medicamentos, e que tal uso pode ser determinante para obtenção de menor ou maior resultado. "É imperativo que a Assistência Farmacêutica seja vista sob a ótica integral, sairmos da lógica do foco no estoque e assegurar o acesso da população aos medicamentos a partir da promoção do uso correto destes. Acima de tudo, é preciso que as etapas que a constituem estejam bem estruturadas e articuladas para garantir de fato a atenção integral à saúde", disse a Dra. Andréia Dias.



Dra. Andréia Dias coordenadora de Assistência Farmacêutica de Camaçari

Assim inicia-se o plano qualificação da Assistência Farmacêutica municipal de Camaçari, argumentado pela coordenadora que, com base em uma auditoria realizada em algumas unidades de saúde no ano de 2015, confrontando os dados com a realidade atual, a farmacêutica pode apresentar o estudo e defender com segurança a importância da participação do farmacêutico.

“Em 2015, quando a maioria das farmácias funcionava sem o farmacêutico, não havia um fluxo eficiente de informações entre a CAF e as farmácias. Depois que o medicamento saía do CAF e era distribuído para as farmácias, não havia retorno sobre o destino ou demanda real dos medicamentos. A automedicação era prática rotineira, pois a prescrição muitas vezes não era solicitada, e os medicamentos perdiam a validade e eram descartados sem o conhecimento da CAF. Nesse contexto, houve uma auditoria da Secretaria Municipal de Saúde, no período de 1º a 30 de março de 2015, e entre os dados lançados no Sistema Nacional de Auditoria (Sisaud) foram registrados os números de receitas atendidas por farmácias. De posse desses dados, fizemos os cálculos cruzando com os valores monetários dos medicamentos recebidos pelas farmácias no período e obtivemos assim o custo médio dos atendimentos”, informa a coordenadora.

A farmacêutica informa que, com base nos dados descritos, a média no primeiro trimestre de 2015, com a farmácia sem o farmacêutico em tempo integral, foi de R\$ 13,21 de custo médio por receita atendida. “Este ano (2017), nós mudamos a configuração e realizamos a regionalização, mesmo com resistência. Nós estipulamos que o farmacêutico atuaria em tempo integral em apenas uma farmácia das unidades. Centralizamos o que foi atendido, o número de receitas,

o valor enviado, e quando refizemos o cálculo obtivemos um excelente resultado, o custo havia caído muito, ficando em R\$ 4,54. Ressaltamos que diminuíram consideravelmente as queixas por falta de medicamentos na Ouvidoria do SUS, nas redes sociais e até a queixa presencial no gabinete do secretário de Saúde. Os pacientes quando se dirigiam às unidades já encontravam os seus medicamentos. A partir desse resultado, conseguimos convencer sobre a otimização com a regionalização dos serviços. Para estar claro com as instituições envolvidas, realizamos uma reunião com o CRF-BA, área de governo, gestores do SUS, Ministério Público e pacientes, aí mostramos os resultados alcançados. Com a apresentação, até o Conselho de Saúde se convenceu da importância da regionalização e do trabalho do farmacêutico”, disse.

Reforçando ainda o argumento, a coordenadora informa que a cidade de Camaçari possui cerca de 295 mil habitantes, e acontecia que os pacientes ficavam de farmácia em farmácia para encontrar os medicamentos. “Sabíamos que, com a regionalização no início, seria complicado, mas, conforme foi otimizando os recursos, os pacientes se locomoveriam um pouco mais, porém encontram os medicamentos. Além de outros fatores da regionalização, o plano anual considera o perfil epidemiológico, a área geográfica do município e os serviços de saúde prestados, garantindo a disponibilidade dos medicamentos certos, para o usuário certo, na hora que ele precisa, com suficiência, regularidade e qualidade apropriadas, e com orientação para o seu uso racional.”

Em uma avaliação preliminar, comparando-se o valor monetário em medicamentos e o número de receitas atendidas, em farmácias com farmacêutico e em farmácias sem farmacêutico, foi possível ser apresentado pela

coordenadora da Assistência Farmacêutica de Camaçari, que, com a presença do farmacêutico, conseguiu-se obter 65,3% de economia para o município.

“Quando mostramos esse resultado, já despertou a atenção dos gestores e do Conselho de Saúde. Nesse mesmo período em 2015, a central de abastecimento distribuiu para todo o município cerca de R\$ 1 milhão e 390 em medicamentos. Desse montante, conforme foi avaliado 65,63% poderia ser utilizado com melhor eficiência. Esse percentual equivale a R\$ 912 e 626 que poderiam ter sido usado em outros investimentos e/ou em compra de mais medicamentos. O que proporciona essa economia foi o fazer farmacêutico nesse período”, afirmou Dra. Andréia Dias.

Para a profissional, esse mesmo valor poderia ter sido usado para qualificar a farmácia, contratar farmacêuticos ou até reformar as unidades de saúde. “Aqui se gastava 5 milhões com medicamentos e ainda havia muita queixa sobre a falta deles. Os medicamentos eram enviados para as 41 unidades sem nenhum critério. O farmacêutico, estando na unidade apenas um turno por semana, não conseguia saber nem a real demanda da unidade. Ele podia solicitar a mais um medicamento e menos um outro e, muitas vezes, os pacientes não encontravam o medicamento prescrito ou orientação qualificada e saíam insatisfeitos”, disse a coordenadora.

Para a Dra. Andréia Dias, esse foi o primeiro passo para garantir a presença do profissional farmacêutico nas farmácias, mostrando o ganho financeiro para o município. “A partir daí, com o farmacêutico cumprindo a sua carga horária em apenas uma farmácia, conseguiremos nos integrar à equipe de saúde, criar vínculos com os pacientes, e desconstruiremos o entendimento de que nossas atribuições têm como foco e limite a gestão de estoque

de medicamentos e começar a desenvolver atividades de Farmácia Clínica e Acompanhamento Farmacoterapêutico.

Com a qualificação da Assistência Farmacêutica conseguiremos demonstrar que o farmacêutico é um profissional essencial na Atenção Básica, produzindo resolutividade em saúde, trabalhando em rede e se integrando à equipe. Quando o paciente vai ao posto de saúde, ele quer a consulta, e na consulta ele tem que sair com o exame e o medicamento. A impressão é que o trabalho do farmacêutico acaba aí, quando garantiu o estoque de medicamentos. Mas não é bem assim. Até o paciente receber seu medicamento, ele faz uso de uma boa parte da estrutura do SUS, como posto, médico, regulação e consultas, entre outros. Tudo isso significa custo, porém se o paciente não adere ao tratamento prescrito, ou usa de forma

inadequada por entendimento equivocado da prescrição por exemplo, todos os investimentos realizados até aqui serão em vão”, declara a coordenadora.

Ressalta ainda a farmacêutica que conforme os Cadernos de Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica do Ministério da Saúde (MS/2015), falhas nessas condições essenciais levam ao sofrimento humano, à incapacidade, à redução na qualidade de vida e à morte, além de ocasionarem mais custos e desperdício de recursos para o SUS e para a sociedade.

“E o MS já percebeu o impacto positivo do olhar farmacêutico. A prova disso foi que em 8 de agosto de 2014 foi promulgada a Lei nº 13.021, que dispõe sobre o exercício e fiscalização de atividades farmacêuticas, e confere a obrigatoriedade, nas farmácias de qualquer natureza, da presença do profissional farmacêutico”, informa a coordenadora.

Programa de Medicamentos Excepcionais (PDME)

A Dra. Andréia Dias fala do PDME e da sua forma de atuação voltada à população da cidade de Camaçari. “Nós temos o programa de medicamentos excepcionais que são medicamentos não padronizados na Relação Municipal de Medicamentos (Remume). Esse programa visa resolver, administrativamente, questões de fornecimentos de medicamentos fora das listas do SUS. Porém, esse programa estava funcionando de forma equivocada, gerando um gasto de até 2 milhões e meio por ano, em detrimento ao fornecimento dos medicamentos da Atenção Básica. Então, reavaliamos, mantivemos o programa e mudamos os critérios. Segundo as normas do SUS, o município deve prioritariamente fornecer os medicamentos padronizados na Remume. Portanto, ao avaliarmos um processo de solicitação de medicamentos, verificamos sempre se há opções terapêuticas nas listas do SUS e se o paciente faz uso desse. Quando ocorre o indeferimento, enviamos o parecer ao prescritor informando e sugerindo a prescrição da opção disponível. Daí o prescritor avalia se mantém ou troca a prescrição.”

A farmacêutica ressalta que, durante o ano de 2017, foram identificados 202 pacientes que recebiam pelo PDME medicamentos fora das listas do SUS, mas com opção terapêutica disponível na rede, ou ainda medicamentos Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), com financiamento municipal. Ou seja, medicamentos que fazem parte do rol de financiamento do estado e/ou União, enquanto faltavam nos postos

municipais medicamentos de competência municipal. “Nós relacionamos esses pacientes e encaminhamos, com assessoramento, às farmácias de referência do estado. Com essa ação, o município economizou R\$ 60.279,00 ao mês, significando um total anual de R\$ 723.348,00, que poderão até ser utilizados na reestruturação da CAF e das farmácias. Porém, a nossa dificuldade ainda é com os prescritores que demonstram resistência em substituir a prescrição pela opção disponível no SUS. O município deve priorizar a execução dos recursos disponíveis no fornecimento dos medicamentos já incluídos nos protocolos terapêuticos do SUS. Quando esse fornecimento ocorre em desacordo, acaba priorizando a particularidade em detrimento da coletividade. Dessa forma, com o nosso trabalho desenvolvido, conseguimos demonstrar para a gestão a importância do trabalho do farmacêutico e conseguimos aceitação da proposta de Assistência Farmacêutica”, explicou a coordenadora.

Com o plano de qualificação, ou seja uma nova proposta, inclui a regionalização e o novo papel do farmacêutico que deixa de ser um mero organizador de estoque para desenvolver a farmácia clínica. “Apresentamos os critérios para desenvolver a regionalização e discutimos no Conselho de Saúde municipal, secretarias municipais, com Ministério Público, auditoria do SUS, CRF-BA e serviços de saúde. O MP e o Conselho de Saúde solicitaram cópia e nós enviamos. No município ninguém conhecia o trabalho do farmacêutico, falamos de redução de custos, e isso despertou atenção para nós

como profissionais capacitados”, informou a Dra. Andréia Dias.

De acordo com a coordenadora, esse ano de forma inédita, a coordenação da Assistência Farmacêutica é convidada para participar das reuniões diretoras. “Há respeito pelo nosso trabalho. O secretário de Saúde não faz nenhuma ação que envolva o nosso setor sem nos consultar. Foi respeito conquistado. No organograma atual do município de Camaçari, a Assistência Farmacêutica é um subsetor da Atenção Básica. Porém, por entender que esse formato não funcionava de forma efetiva, pois somos um setor de alcance transversal com outros departamentos, nós, de forma ainda não oficial, respondemos diretamente ao gabinete do secretário de Saúde. E algumas mudanças nesse sentido já estão sendo discutidas para 2018. Na proposta em discussão, estaremos no mesmo patamar do Departamento de Atenção Básica e no

Departamento de Atenção Especializada. A ideia é uma coordenação geral conduzindo as etapas da Assistência Farmacêutica, alinhando as atividades técnico-operacionais farmacêuticas com o saber e fazer político social, de forma a garantir o acesso e tratando das questões da promoção do uso racional de medicamentos. Essa coordenação divide-se em três gerências: uma coordenação de farmácia clínica, conduzindo as questões de integração do farmacêutico ao processo de cuidado ao usuário e à equipe de saúde, tendo como foco a garantia do alcance de resultados terapêuticos positivos; uma coordenação na CAF com ênfase em estoque, conduzindo os processos de aquisição, programação, armazenamento e distribuição dos medicamentos, de forma a garantir o abastecimento das UPAs e farmácia municipais; e a coordenação para o PDME e para questões de judicializações”, finaliza a coordenadora.



ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE SALADAS VERDES SERVIDAS EM RESTAURANTES *SELF-SERVICE* NO CENTRO DE UMA CIDADE NO INTERIOR DA BAHIA

JÚNIOR, M.A.C¹; CARVALHO, A.S.²; JESUS; N.N³

¹Graduando em Farmácia Generalista pela Faculdade Independente do Nordeste.

²Farmacêutica Bioquímica pela Universidade Tiradentes; Especialista em Análises Clínicas pela Universidade Castelo Branco. Docente na Faculdade Independente do Nordeste.

³Farmacêutica generalista pela Faculdade Independente do Nordeste. Aluna especial do Programa de Mestrado em Saúde Comunitária - ISC/UFBA

RESUMO

As hortaliças *in natura* são um importante veículo de transmissão de enteroparasitas e seu preparo para consumo humano deve ser feito com rigorosa higiene sanitária. Em vista do desenvolvimento urbano e da modernidade, a falta de tempo para preparar refeições em seus lares leva as pessoas a consumirem seus alimentos em estabelecimentos como lanchonetes e restaurantes. O objetivo do presente estudo foi realizar a análise parasitológica de saladas cruas em restaurantes *self-service* no centro de Vitória da Conquista - Bahia com a finalidade de avaliar a existência de contaminação parasitária nas saladas servidas nesses estabelecimentos. Após a análise realizada através do método de Hoffman, Pons e Janer de sedimentação espontânea verificou-se que todas as amostras coletadas estavam contaminadas com: *Entamoeba coli*, *Ancilostomideo sp*, *Balantidium coli*, *Endolimax nana*, *Fasciola hepática*, *Giardia lamblia*, *Hymenolepis nana*, *Iodamoebabutschlii*, *Strongyloides stercoralis* e *Trichuris trichiura*. Os resultados desse estudo demonstram que há falha por parte dos manipuladores durante o preparo e sanitização desses vegetais frescos para a sociedade, acusando uma falha na qualidade do produto ofertado.

Palavras-chave: análise parasitológica; parasitos; alimentos; produtos vegetais; contaminação.

ABSTRACT

In natura vegetables are an important vehicle for the transmission of enteroparasites and their preparation for human consumption must be done with strict sanitary hygiene. In view of urban development and modernity, the lack of time to prepare meals in their homes leads people to consume their food in establishments such as cafeterias and restaurants. The objective of the present study was to perform the parasitological analysis of raw salads in self-service restaurants in the center of Vitória da Conquista - Bahia in order to evaluate the existence of parasitic contamination in the salads served at these establishments. After the analysis by means of the method of Hoffman, Pons and Jenner of spontaneous sedimentation it was verified that all samples collected were contaminated with: *Entamoeba coli*, *Ancylostomideo sp*, *Balantidium coli*, *Endolimax nana*, *Fasciola hepatica*, *Giardia lamblia*, *Hymenolepis nana*, *Iodamoeba butschlii*, *Strongyloides stercoralis* and *Trichuris trichiura*. The results of this study demonstrate that there is a failure on the part of the manipulators during the preparation and sanitization of these fresh vegetables to the society, accusing a failure in the quality of the product offered.

Keywords: parasitological analysis; parasites; foods; plant products; contamination.

INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses são consideradas um grave problema de saúde, embora sejam de baixa mortalidade, sendo a sua frequência elevada no Brasil, assim como nos demais países em desenvolvimento. As condições precárias de saneamento básico em populações que possuem um baixo nível socioeconômico, além do grau de escolaridade, idade e hábitos de higiene são fatores para que a prevalência de doenças parasitárias seja grande (SILVA et al., 2016; FURTADO; LIMA; BRANDÃO, 2015; OSAKI et al., 2010).

A oportunidade de infecção por parasitas é universal, em vista da disseminação desses agentes e facilidade com que são transmitidos através da ingestão de água e alimentos contaminados com suas diversas formas evolutivas (MAGALHÃES et al., 2010).

Diversas pesquisas realizadas apontam o risco potencial de

contaminação por formas parasitárias através do consumo de hortaliças *in natura* (SILVA et al, 2016). A contaminação das hortaliças pode ocorrer desde o cultivo através do solo ou água contaminados até armazenamento, transporte e preparo desses vegetais por consumo (BARCELO et al., 2017).

Em vista do desenvolvimento urbano e das rotinas aceleradas, a falta de tempo para preparar refeições torna cada vez mais a necessidade das pessoas de consumir seus alimentos fora de casa. As hortaliças cruas aumentam significativamente o risco de contaminação, justamente por não passarem por nenhum cozimento, sendo oferecidas frescas (HOLLANDA; SILVA; SANTOS, 2016). Por isso, os serviços que comercializam alimentos, inclusive hortaliças cruas, devem seguir rigorosos padrões de higienização dispostos em normas legais como a Re-

solução nº 12 de 24 de julho de 1978 e a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 218 de 29 de junho de 2005 que dispões sobre boas práticas de manipulação de alimentos (PIRES et al., 2014).

A ingestão de hortaliças contaminadas por helmintos e protozoários podem vir a provocar infecções em indivíduos das mais diversas faixas etárias e classes sociais, causando quadros de anemia, diarreia, emagrecimento, prejuízo na capacidade aprendizado e trabalho e prejuízo a velocidade de crescimento de crianças e adolescentes (PIRES et al., 2014).

O objetivo desse trabalho foi realizar a análise parasitológica de saladas cruas servidas em restaurantes *self-service* presentes no centro de Vitória da Conquista - Bahia, afim de avaliar a existência de contaminação parasitária nesses vegetais prontos para o consumo.

METODOLOGIA

A metodologia da investigação baseia-se na pesquisa empírica de amostras, recolhidas de modo aleatório, realizando-se a análise subsequente, com o fim de avaliar a presença ou não de contaminação por parasitas.

Foram analisadas amostras recolhidas nos meses de maio e junho de 2017, que se constituíram de saladas cruas, servidas em cinco restaurantes do tipo *self-service* no centro do município de Vitória da Conquista, Bahia. Foram coletadas unidades de alface (*Lactuca sativa*), rúcula (*Eruca sativa*), couve (*Brassica oleracea*) e acelga (*Beta vulgaris*).

O procedimento de coleta (unidades de alface, rúcula, couve e acelga) deu-se pelo recolhimento de uma amostra semanal, duran-

te quatro semanas, em cada um dos cinco restaurantes, totalizando vinte amostras. É importante frisar que a coleta foi realizada de modo aleatório e às cegas, não havendo qualquer preparação ou alteração da oferta comum com que esses alimentos são oferecidos ao público consumidor.

As amostras foram analisadas no laboratório de parasitologia da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR, sendo acondicionadas 200 gramas de cada amostra em sacos plásticos estéreis juntamente com 250 mililitros de água destilada; em seguida, agitou-se vigorosamente amostra por alguns minutos para que a água entrasse em contato com toda a amostra e removesse os possíveis agentes parasitários

presentes. O líquido obtido foi filtrado em *tamiz*, recoberto com gaze dobrada em quatro partes, sob um cálice e deixado em repouso até completa sedimentação.

Ao fim do processo, uma gota do sedimento foi transferida para uma lâmina, e acrescentou-se uma gota de lugol, sobrepondo uma lamínula. Para cada amostra, preparou-se lâminas em duplicata que foram observadas em microscópio óptico nas objetivas de 10x e 40x com o fim de avaliar a presença ou não de estruturas parasitárias.

Esse método foi baseado na técnica de sedimentação espon-tânea de Hoffman, Pons e Janer de 1934, técnica consagrada na rotina da parasitologia clínica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise parasitológica foi realizada em amostras de saladas verdes servidas em cinco restaurantes *self-service* localizados no centro do município

de Vitória da Conquista no interior da Bahia, tendo diariamente uma alta demanda de consumidores das refeições no almoço. Foram, então, realizadas qua-

tro coletas em cada estabelecimento, com um intervalo de uma semana uma da outra. Os resultados encontrados estão dispostos na tabela 1.

Tabela 1 - Estruturas parasitárias encontradas em saladas verdes prontas para o consumo em cinco restaurantes da cidade de Vitória da Conquista – Bahia.

PARASITAS	R1	R2	R3	R4	R
<i>Ascaris lumbricoides</i>	+	-	-	+	+
<i>Ancilostomideos</i>	-	-	-	-	-
<i>Balantidium coli</i>	-	-	-	+	+
<i>Endolimax nana</i>	+	-	-	+	+
<i>Entamoeba coli</i>	+	+	+	+	+
<i>Fasciola hepática</i>	+	-	-	+	-
<i>Giardia lamblia</i>	-	-	+	-	+
<i>Hymenolepis nana</i>	-	+	+	+	-
<i>Iodamoeba</i>	-	-	+	-	-
<i>Strongyloides stercoralis</i>	-	+	-	+	-
<i>Trichuris trichiura</i>	+	+	-	-	-

Fonte: BRASIL, 2011b.

Na Tabela 1 está presente os resultados revelados pelas análises parasitológicas das 20 amostras coletadas nos cinco restaurantes, sendo notório a contaminação em todos os restaurantes pelo protozoário *Entamoeba coli* do gênero das amebas. Os demais protozoários identificados foram, *Ascaris lumbricoides*, *Ancilostomideo sp*, *Balantidium coli*, *Endolimax nana*, *Fasciola hepática*, *Giardia lamblia*, *Hymenolepis nana*, *Ioda-*

moeba, *Strongyloides stercoralis* e *Trichuris trichiura*.

Os achados nesse presente estudo estão de acordo com a pesquisa de Barcelo et al. (2017) nos quais foram identificados os seguintes parasitas: *Entamoeba coli*, *Balantidium coli*, *Giardia sp*, *Endolimax nana*, *Ascaris lumbricoides*, *Hymenolepis diminuta*, *Strongyloides stercoralis* e *Ancilostomideo sp*. Apesar da *Endolimax nana* não representar patogenicidade, a sua presença

no estudo indica uma possível contaminação das amostras de hortaliças por água e dejetos fecais humanos (NASCIMENTO; ALENCAR, 2014).

Em um estudo feito por Carvalho et al (2010) com intuito de avaliar saladas verdes em saladas verdes servidas em *self-service* no município de Crato – Ceará observou-se que as análises parasitológicas revelaram a presença de larvas de *Strongyloides stercoralis*, ovos de *Ascaris lum-*

bricoides, *Taenia sp*, *Schistosoma mansoni*, *Balantidium coli* e cisto de *entamoeba coli* e *Giardia sp*. A partir desse resultado concluiu que as amostras estavam aquêm no que tange higienização e manipulação segura dessas hortaliças.

Todas as amostras de saladas coletadas continham a alface (*Lactuca sativa*). Dentre as hortaliças folhosas, a alface obtém destaque pela sua larga produção e consumo, ao ser um componente básico das saladas nos lares brasileiros (SILVA et al., 2015). No estudo de Nascimento e Alencar (2014), a alface foi a hortaliça com maior carga parasitária apresentada com 50% de contaminação por parasitas.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária através da Resolução da Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos (CNNPA), as hortaliças devem estar ausentes de sujidades, parasitas e larvas para serem ofertadas para consumo humano. Diante desse fato, tendo em vista que 100% das amostras dos 5 estabelecimentos estavam contaminadas como protozoário *Entamoeba coli*, pode-se perceber que as saladas dispostas nos restaurantes avaliados estavam desacordo com essa norma da ANVISA (BARCELO et al., 2017).

Desse modo, pela análise quantitativa e qualitativa dos dados adquiridos na observação da coleta pode-se observar que há elementos em 100% das amostras que provém do contato com resquícios fecais, o que

demonstra um quadro bastante preocupante de saúde pública e de controle da qualidade dos alimentos disponíveis ao público consumidor ao passo que há uma falha na higienização das hortaliças estudadas ou o método de higienização utilizado não foi totalmente eficaz (CARVALHO et al., 2010; GONÇALVES; SILVA; STOBBE, 2013).

Marchi et al (2011), no estudo para avaliar a ocorrência de surtos de doenças transmitidas por alimentos em Chapecó, SC, verificou detalhadamente o funcionamento da cadeia de contaminação de alimentos e sua relação com inúmeras doenças, a maior parte delas ocasionadas pelos agentes parasitários. Nas propostas de profilaxia preventiva para diminuir ou extinguir o quadro de contaminação, os pesquisadores propõem a adequação daqueles que estão na ponta da cadeia do ciclo do alimento, antes de chegar à boca do consumidor, por considerar a possibilidade de o manipulador ser o portador assintomático, sendo assim uma fonte de transmissão duradoura (MARCHI et al., 2011).

Com isso, além da higiene recomendável no manuseio dos alimentos, há de verificar se os profissionais responsáveis pelo preparo dos alimentos estão em condições adequadas de saúde, mantendo, portanto, uma política de saúde laboral que preveja a identificação e o tratamento de funcionários com quadros de contaminação, e os mesmos devem ter a preocupação de preservar

sua higiene pessoal (MAGALHÃES; CARVALHO; FREITAS, 2010).

Nesse sentido, mais uma vez, a resolução dos problemas de transmissão dos agentes parasitários sai dos primeiros estágios da cadeia (água dos rios, irrigação, manuseio no transporte) e se concentra no estágio último anterior ao consumo, o modo e o momento de preparação, com cuidados que preveem a higienização dos alimentos, dos equipamentos e das mãos de quem os manipula para a preparação, tornando-se necessária e pontual a orientação periódica aos manipuladores a respeito da higienização correta dos alimentos (FERRAZ et al., 2015; CARVALHO et al., 2010).

Os cuidados na preparação dos alimentos são condições absolutamente necessárias de saúde pública e, para maior efetividade do processo, há de se estabelecer leis mais exigentes que regulem as condições de preparação dos alimentos nos estabelecimentos que os ofertam ao público garantindo assim a segurança nutricional (FERRAZ et al., 2015). É importante também que haja maior cobrança por partes dos órgãos fiscalizadores para garantir a qualidade dos alimentos ofertados em estabelecimentos como restaurantes e lanchonetes, além de estimular a implementação de programas de educação alimentar para os consumidores, visando alertar a população em geral para ficarem atentos ao consumo de alimentos frescos e de qualidade (ZANONI; GELINSKI, 2013).

CONCLUSÃO

O estudo propôs a investigação de presença ou não de agentes parasitários em oferta de vegetais em cinco restaurantes, do tipo *self-service*, do centro de Vitória da Conquista. Através

da pesquisa parasitológica das amostras pode-se avaliar que as saladas comercializadas nos restaurantes não apresentam o padrão de higiene esperado para o consumo humano, ao passo

que 100% das amostras estavam contaminadas por agentes parasitários.

Nesse sentido, como atestam muitos estudos do gênero, há uma facilitação para que se es-

tabeleçam as condições de contaminação dos alimentos, seja pela falta de infraestrutura de saneamento básico, pela inadequação higiênica no manuseio, transporte e preparação dos alimentos ofertados ao público. Esses fatores propiciam surgimento e disseminação de doenças ocasionadas pelos agentes parasitários, sendo, portanto, um problema de saúde pública e de manutenção de qualidade de vida.

Com isso, os estudos têm mostrado que um lugar propício para a resolução do problema está na

melhoria das condições de preparação dos alimentos no estágio mais imediatamente anterior ao consumo, na preparação. Este parece ser um lugar-comum frequentemente conhecido, mas, como mostram os estudos e esse presente trabalho, os quadros de contaminação permanecem.

Portanto, a preparação dos alimentos requer higienização eficiente, não apenas com a lavagem e assepsia dos alimentos e dos equipamentos de preparação, mas também com o uso de luvas e com a profilaxia e tratamento dos profissionais, eventu-

ais hospedeiros dos agentes parasitários.

Para isso, os manipuladores devem ser constantemente treinados a adotar práticas de higiene corretas durante toda o manuseio dos alimentos. Além do mais, faz-se necessário maior fiscalização por parte dos órgãos reguladores municipais e educação sanitária para os consumidores, no intuito dos mesmos ficarem cientes e atentos a qualidade dos alimentos frescos que estão ofertados para serem consumidos em estabelecimentos que trabalham com o consumo dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- 1- BARCELO, I,S et al. Avaliação parasitológica de hortaliças servidas em restaurantes *self service* no município de Ji-Paraná – RO. **Revista Científica do IT-PAC**, v.10, n. 1, 84 p., 2017.
- 2- CARVALHO, P.G.O et al. Análises microbiológicas e parasitológicas de saladas verdes servidas em *self-service* no município de Crato – Ceará. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v.2, n.2, 2010.
- 3- FERRAZ, R. R. N et al. Investigação de surtos de doenças transmitidas por alimentos como ferramentas de gestão em saúde de unidades de alimentação e nutrição. **RACI**, Getúlio Vargas, v.9, n.19,2015.
- 4- FURTADO, E.F; LIMA, C.R.C; BRANDÃO, M.B.S. Avaliação parasitológica em folhas de alface (*Lactuca sativa*) comercializadas em Boa Vista – PR. **Norte Científico**, v.10, n.1, p. 88-102, 2015.
- 5- GONÇALVES, R.M; SILVA, S.R.P; STOBBE, N.S. Frequência de parasitos em alfaces (*Lactuca sativa*) consumidas em restaurantes *self-service* de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev Patol Trop**, v.42, n.3, p. 323-330, 2013.
- 6- HOLANDA, E.S; SILVA, P, R; SANTOS, M.M. Análise microbiológica de alfaces (*Lactuca sativa*) provenientes de restaurantes *self-services* localizados em Taguatinga, Distrito Federal. **Simpósio de TCC e Seminário de IC**, p. 1971-1974, 2016.
- 7- MAGALHÃES, V.M; CARVALHO, A.G; FREITAS, F,I,S. Inquérito parasitológico em manipuladores de alimentos em João Pessoa PB, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, v. 39, n. 4, p. 335-342, 2010.
- 8- MARCHI, D.M et al. Ocorrência de surto de doenças transmitidas por alimentos no Município de Chapecó, Estado de Santa Catarina, Brasil, no período de 1995 a 2007. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 20, n. 3, p. 401-407, 2011.
- 9- NASCIMENTO, E.D; ALENCAR, F.L.S. Eficiência antimicrobiana e antiparasitária de desinfetantes na higienização de hortaliças na cidade de Natal – RN. **Ciência e Natura**, v.36, n.2, p.92-106, 2014.
- 10- OSAKI, S.C et al. Enteroparasitas em alfaces (*Lactuca sativa*) comercializadas na cidade de Guarapuava (PR). **Ambiência**, v.6, n.1, p. 89-96, 2010.
- 11- PIRES, D.R et al. Avaliação parasitológica de alfaces (*Lactuca sativa*) comercializadas no município do Rio de Janeiro (RJ). **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v.35, n. 1, p. 35-48, 2014.
- 12- SILVA, M.F.M et al. Avaliação parasitária em alface (*Lactuca sativa*) provenientes do CEASA e de saladas servidas em *self service* localizados em bairros do Recife. **Cienc. Vet. Tróp.**, v.18, n. 2, 2015.
- 13- SILVA, B.V et al. Avaliação parasitológica de alfaces (*Lactuca sativa*) variedade lisa comercializadas na cidade de Manhauçu – MG. **II Seminário Científico da FACIG**, p. 1-7, 2016.
- 14- ZANONI, K; GELINSKI, J.M.L.N. Condições higiênico-sanitárias de salada de vegetais servidas em três restaurantes *self-service* em município do interior de Santa Catarina, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 10, n. 2, p. 30-42, 2013.

“Suicídio” é tema da palestra no Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA)

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) recebeu, no dia 28 de novembro, a Dra. Solange Filha, coordenadora do Hospital Juliano Moreira, que deu palestra sobre um tema sério e que vem crescendo cada vez mais no Brasil: o suicídio.

A palestrante deu início lembrando de um fato histórico: “Quem não se lembra dos ataques às Torres Gêmeas, nos Estados Unidos da América (EUA), em 11 de setembro de 2001? Pois é, a tragédia só aconteceu por causa da ação de 19 suicidas que estavam a bordo das aeronaves que atacaram os prédios; na ocasião, quase 3 mil pessoas morreram vítimas deles. O mais espantoso ainda é saber que apenas um homem, antes de se matar, levou consigo 918 pessoas numa mistura de suicídio coletivo com assassinato. Foi o famoso Massacre de Jonestown, que aconteceu em 1978, em meio à floresta amazônica, na Guiana, quando uma comuna fundada por Jim Jones, pastor e criador do Templo Popular, uma seita pentecostal cristã de orientação socialista, conseguiu convencer a quase todos os integrantes a suicidarem junto com ele, mas, antes disso, os que resistiram ou mudaram de ideia foram mortos por ele.

Pois é, seja por causas idealista, religiosa, depressão ou qualquer outro motivo o suicídio é um problema grave e que mata, cada vez mais, seres humanos. E se engana quem pensa que o problema acomete somente determinada parcela da população ou em alguma região específica. Um estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2014, estimou que o Brasil está entre os dez países com maior índice de pessoas que tiram a própria vida. Outro estudo da mesma entidade mostrou que o suicídio já mata mais pessoas entre 15 a 29 anos que o HIV no mundo inteiro”.

Conforme a palestrante, esse último dado pode ter uma explicação: é que devido à sua criação, os jovens não estão acostumados com a rejeição, então, ao receberem um “não” – que deveriam ter recebido

vários dos pais na infância e na adolescência - eles não sabem direito como lidar com a situação e acabam matando quem lhe rejeitou, ou suicidando, ou tirando a vida de ambos. Falta de emprego ou dinheiro também agrava bastante o problema, que é responsável por fazer com que muita gente tire a própria vida.

Em números gerais, em 2012 foram quase 12 mil suicídios no País, ou seja, 32 mortes por dia. Mas será que só jovem ou pobre se mata ou tenta contra a própria vida?

De acordo com a Dra. Solange não é só pessoas com situação financeira precária que tomam tal atitude. “Recentemente, recebemos uma solicitação de ajuda porque na varanda de um dos andares mais altos daquelas torres em Alphaville (um dos bairros de classe alta de Salvador) tinha uma mulher que já estava andando de um lado para o outro há três dias sem parar, com claros problemas mentais, e que poderia vir a se matar se não houvesse intervenção especializada”, declarou.

Por falar em casos decorrentes de problemas psíquicos, 50% dos suicidas têm histórico de transtornos mentais, e o mais interessante é que mais da metade procuram auxílio médico antes de tomarem uma atitude drástica.

Mas qual a solução adequada para evitar que alguém tire a própria vida? Para a palestrante, o melhor caminho é a internação em hospital psiquiátrico, e lá a pessoa deve ser mantida até que o risco seja controlado por meio de medicação ou trabalho psicoterápico. Ela aproveitou a oportunidade para falar sobre o que pode acontecer se a proposta do governo do estado de fechar as unidades de tratamentos mentais obtiver êxito.

“Nós estamos - juntamente com o deputado Arimatéia (José de Arimatéia – PRB-BA), que abraçou a causa – lutando para evitar que os hospitais psiquiátricos sejam fechados, pois imagine uma pessoa que tentou o suicídio é internada no Hospital Roberto Santos, por exemplo. Lá ela vai ter acesso livre às janelas e, se quiser tentar de novo se matar, vai conseguir. Já numa unidade própria, como o Juliano Moreira (HJM), ela não vai conseguir, pois nossas unidades são preparadas para evitar que o paciente tome qualquer atitude drástica. Além disso, falo porque quando trabalhei num hospital de emergência pude presenciar o comportamento da

equipe de saúde na falta de trato com os pacientes suicidas, pois acham que quem deve ter prioridade no atendimento é justamente quem está lutando pela vida e não quem a tentou tirar. Mas esse é um julgamento errôneo, que só faz agravar a situação, pois ninguém tenta se matar porque quer”, confessou preocupada.

Ao final da palestra, o público pôde não só conhecer mais sobre a questão do suicídio como também adquirir conhecimentos que podem ajudar em sua vida acadêmica. É o caso da estudante do 5º semestre de farmácia da Estácio de Sá, a Camila Dias Santana: “Eu já vinha pesquisando o meu tema de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) porque me interessei muito pelo comportamento humano, e quando surgiu a oportunidade de vir para a palestra, eu não hesitei e vim para me aprofundar e conhecer mais. A gente houve falar, mas não temos a experiência de poder ouvir alguém que vivencia isso. O que presenciei aqui hoje foi um impulso a mais para eu dar continuidade à escolha do meu tema”.

Outro estudante que se empolgou com a palestra foi o Robson Rios, calouro do curso de farmácia da Faculdade Jorge Amado: “Foi uma ótima apresentação. Para mim, que estou começando as aulas como essa, será muito importante para o meu currículo, ainda mais porque estou tendo contato com uma profissional experiente, que atua na área. Eu sou seu futuro colega e ela é especialista no assunto. Eu, que já presenciei um suicídio, agora posso compreender melhor o que aconteceu com a pessoa que se matou”.

A declaração de Robson Rios sobre ter testemunhado uma pessoa tirando a própria vida não foi à toa. Ele é natural de Miguel Calmon, Bahia, a 360 km de Salvador, cidade que está entre aquelas com o maior número de suicídios no Brasil. De acordo com a pesquisa do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, enquanto a cada 100 mil habitantes que morrem, em média 5,01 dos óbitos ocorrem por pessoas que tiraram a própria vida. No município baiano o número sobe para 7,25, número que chega a assustar, já que o local tem menos de 30 mil habitantes, conforme informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Professores e estudantes da UNEB conquistam importantes premiações em Congresso de Ciências Farmacêuticas



Marcelo Ney de Jesus Paixão

Farmacêutico formado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), no ano de 2006, mestre em gestão social pela UFBA, com MBA em administração pela Unifacs e especialista em gestão da assistência farmacêutica pela UFBA. Professor do curso de Farmácia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e da Faculdade Maurício de Nassau/Unidade Lauro de Freitas, farmacêutico estatutário da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab). É natural do Rio de Janeiro.

CRF-BA: É motivo de orgulho saber que farmacêuticos baianos conquistaram importantes premiações em evento nacional. O senhor pode nos falar sobre os trabalhos apresentados nesse evento?

Prof. Marcelo Paixão: O sentimento de orgulho é muito grande por estar representando a Bahia, principalmente uma universidade pública do estado, o 1º Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas, realizado em Foz do Iguaçu. No total de dez trabalhos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) aprovados no congresso, 9 foram de autoria dos estudantes. Entre esses,

três ficaram entre os dez melhores nos eixos de gestão em saúde, educação farmacêutica e uso racional de medicamentos. Pela magnitude do evento, com mais de 900 trabalhos avaliados de várias regiões do país e até de outros países, ver que a Bahia esteve nas primeiras colocações dos trabalhos é motivo de orgulho para todos os farmacêuticos baianos.

CRF-BA: Quais foram os trabalhos premiados?

Prof. Marcelo Paixão: No eixo de "Educação Farmacêutica", recebemos menção honrosa pelo trabalho "Monitoria de estágio curricular I:

construção do saber e os desafios na orientação e apoio aos estudantes", desenvolvido pelas alunas Jaqueline Santos, Adriele Silveira e Taíse Machado, sob a minha orientação e da professora Mila Pacheco; No eixo "Uso Racional de Medicamentos", recebemos menção honrosa pelo trabalho "Implantação de um serviço de Atenção Farmacêutica aos portadores de enxaqueca em uma Farmácia Universitária" de minha autoria junto com as professoras Ana Patrícia, Patrícia Sodré, Mila Pacheco e Alessandra Guedes, tema que foi matéria da edição anterior dessa revista; e no eixo "Gestão em Saúde" obtivemos o

primeiro lugar pelo trabalho desenvolvido pelas estudantes Jéssica Teixeira, Jamille Nayade, Patrícia Santos e Virgínia Reis, intitulado “Experiências integradas ao processo de atuação do profissional farmacêutico na área de gestão da Assistência Farmacêutica”, o qual tive o prazer de orientar as estudantes e a honra de receber o prêmio pelos representantes do Congresso e do Conselho Federal de Farmácia (CFF). São três trabalhos premiados em um evento nacional que nos dá um sentimento de satisfação e orgulho e que, juntamente com outros trabalhos desenvolvidos pelos docentes e discentes do curso de Farmácia da UNEB, mostra que estamos no caminho certo na nossa missão enquanto educadores na área farmacêutica.

CRF-BA: Quais as disciplinas que o senhor leciona na UNEB e além da docência o que o senhor desenvolve, resultando na sua participação no Projeto Livre da Enxaqueca?

Prof. Marcelo Paixão: Sou professor das disciplinas administração farmacêutica, processos econômicos em farmácia e gestão de processos farmacêuticos voltado para a formação do farmacêutico empreendedor, além de atuar como preceptor de estágio supervisionado na Sesab. Além da atuação como docente, atualmente coordeno a Farmácia Universitária da UNEB juntamente com outros professores que compõem o Conselho Administrativo e Técnico Científico. A Farmácia Universitária é um projeto que vem enfrentando grandes desafios para implantação de serviços de saúde dentro de uma instituição pública, mas que vem conseguindo importantes passos para o seu funcionamento

efetivo, através do trabalho desenvolvido pelo Conselho Administrativo, com o apoio do coordenador e corpo docente do curso de Farmácia, do nosso diretor de Departamento e do reitor da universidade. A implantação do projeto Livre Enxaqueca foi uma importante estratégia para o funcionamento parcial da Farmácia Universitária, diante das dificuldades burocráticas enfrentadas, cujo resultado já obteve a menção honrosa neste Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas, pela relevância e impacto na vida dos pacientes que vêm sendo assistidos pelo projeto.

CRF-BA: O Projeto Farmácia Universitária é uma prática de estágio para os estudantes de farmácia?

Prof. Marcelo Paixão: Sim, a Farmácia Universitária tem um grande potencial para campo de estágio para os estudantes da UNEB, mas sem fechar as portas para os estudantes de outras universidades, caso tenhamos disponibilidade de vagas. E é justamente a oferta de novos serviços que vem sendo o desafio para a Farmácia Universitária, diante das barreiras para implantação dos serviços de saúde para a população. Um exemplo foi o Programa Farmácia Popular que, na época, foi uma proposta ousada e muito bem construída, pois era o desejo de muitas Farmácias Universitárias de outros estados possuírem uma unidade do Programa. O contrato foi assinado, equipamentos foram instalados, toda a linha de montagem foi feita e o espaço inaugurado. Mas, infelizmente não conseguimos abrir a Farmácia Popular para a comunidade, pois coincidiu com o mesmo período em que houve o encerramento do Programa

no estado. Nós fomos pegos de surpresa e precisamos rever toda a estrutura montada, logística, outros projetos, até conseguirmos consolidar o Projeto Livre da Enxaqueca que hoje é uma realidade, e que vem sendo utilizado como campo de estágio para os estudantes de Farmácia, e também de outros cursos de saúde da UNEB, como o de medicina.

CRF-BA: A Farmácia Universitária terá como função atender à comunidade de Salvador. E quais serão os serviços a serem prestados pela unidade, além do Projeto Livre da Enxaqueca?

Prof. Marcelo Paixão: O Conselho Administrativo da Farmácia Universitária, junto com os demais docentes do curso de Farmácia, têm tido uma grande tarefa de avançar ainda mais para a oferta de novos serviços de saúde. Estamos em discussão para uma nova parceria com a Sesab para a transferência de serviços da Secretaria de Saúde para a Farmácia Universitária e funcionamento da Farmácia Magistral, a implantação da Farmácia Amiga voltada para a dispensação de medicamentos de forma humanizada, projeto este que foi desenvolvido por estudantes de farmácia na disciplina de Empreendedorismo Farmacêutico, e que teve o trabalho aprovado no referido Congresso, o projeto Farmácia Viva, voltado para o cultivo de plantas medicinais e produção de fitoterápicos, o Centro de Informação de Medicamentos que esperamos contar com a parceria com o CRF-BA para a sua implementação, entre outros serviços que poderão ser oferecidos para a população. Queremos que a Farmácia Universitária da UNEB

seja um modelo de referência na prestação de múltiplos serviços farmacêuticos, pois tem estrutura e potencial para isso, fazendo-lhe cumprir com o seu papel que é o de servir para a sociedade.

CRF-BA: A Farmácia Universitária, além de desenvolver ações extensionistas, também será um polo de ensino e pesquisa. Como serão as ações de pesquisa?

Prof. Marcelo Paixão: As ações de pesquisa poderão ser realizadas tanto nos serviços prestados na Farmácia Universitária quanto nos projetos e disciplinas desenvolvidos pelos docentes do curso. O projeto Livre da Enxaqueca, por exemplo, propiciou o desenvolvimento de TCCs pelos discentes de Farmácia, artigos publicados e, recentemente, o trabalho que ganhou menção honrosa. Com a implantação de novos serviços de saúde na Farmácia Universitária, outros projetos de pesquisa e extensão poderão ser potencialmente desenvolvidos. É bom ressaltar que temos um projeto de mestrado em ciências farmacêuticas, sob a coordenação do professor Aníbal Freitas, que estamos aguardando a aprovação da Capes, e que terá a Farmácia Universitária como campo de pesquisa.

CRF-BA: O senhor falou da importância do ensino, da ex-

tensão e da pesquisa. Qual a sua opinião sobre a formação de alunos por Ensino a Distância (EaD)?

Prof. Marcelo Paixão: O Ensino a Distância (EaD) gera muitas dúvidas sobre a qualidade na formação dos estudantes matriculados, principalmente quando se trata de cursos de saúde, como o de Farmácia. O curso de Farmácia da UNEB possui uma rica matriz curricular com disciplinas 100% presenciais, com carga horária significativa de aulas práticas e de estágio supervisionado, oferecendo uma sólida formação para os discentes, resultando na obtenção da nota máxima do Enade. Esse é um importante exemplo de modelo que oferece um ensino de qualidade para os estudantes que desejam seguir uma carreira sólida na área farmacêutica. A proposta de permitir a oferta de cursos exclusivamente EaD, sem a obrigatoriedade de oferecer a modalidade presencial de cursos como os de saúde, é no mínimo polêmica, e abre um grande questionamento, e esse modelo será capaz de oferecer uma adequada e efetiva formação de novos profissionais de saúde para o mercado de trabalho, sem os mesmos terem passado por aulas práticas e presenciais ao longo do curso escolhido. Tenho uma posição contrária a essa proposta, e a forma como ela recentemente foi aprova-

da monocraticamente, por um deputado em uma sessão vazia no plenário da Câmara, reforça que esse assunto deve ser amplamente divulgado e debatido pela sociedade.

O que representa para a formação dos estudantes de farmácia a parceria de estágio oferecida pela Sesab com a UNEB?

Prof. Marcelo Paixão: É uma parceira que vem dando certo e gerando resultados significativos nos serviços farmacêuticos que servem como campo de estágio. Eu aproveito para agradecer a todos os farmacêuticos da Diretoria de Assistência Farmacêutica da Bahia e profissionais que fazem parte do quadro da Sesab por terem a sensibilidade de abrir espaços para os discentes de Farmácia da UNEB desenvolverem suas atividades de estágio. Não é fácil receber estudantes e ao mesmo tempo conciliar com as atividades profissionais, mas os resultados que os estudantes vêm obtendo, seja na prática do serviço ou nos trabalhos desenvolvidos, mostram que é possível desenvolver um trabalho importante, oferecendo a eles toda uma vivência prática, uma visão diferenciada, uma capacitação que, com certeza, no futuro irá fazer com que esses profissionais estejam mais preparados para renovar e fortalecer não só a Assistência Farmacêutica como também outras áreas de Farmácia.

Essa experiência que as estudantes tiveram no estágio supervisionado na Diretoria de Assistência Farmacêutica mostrou que o Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas entendeu a importância da prática de estágio na formação dos estudantes, concedendo-lhes o primeiro lugar pelo trabalho apresentado.

Docentes da UNEB premiados no I Congresso de Ciências Farmacêuticas com a direção do CFF



XXI Encontro de Representantes dos Farmacêuticos Baianos conta com uma adesão de cerca de 80% de participantes



Dr. Mário Martinelli Júnior abriu a XXI edição do Encontro de Delegados do CRF-BA

Nos dias 6 e 7 de outubro foi realizado em Salvador, o XXI Encontro de Delegados Honorários do CRF-BA com a participação de cerca de 80% dos delegados dos municípios do estado. Na abertura, o Dr. Mário Martinelli Júnior, anfitrião do evento, desejou sucesso aos representantes de farmacêuticos nos municípios, e reforçou a importância da reunião anual que já se encontra na sua XXI edição.

Na noite do dia 6, os delegados honorários presentes tiveram a oportunidade de debater com o

doutorando em ciências sociais pela UFBA, professor Henrique Campos de Oliveira sobre a importância da participação política e do associativismo no contexto nacional e internacional.

Estiveram presentes, o presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, o vice-presidente, Dr. Cleuber Fontes, o conselheiro federal, Dr. Altamiro José dos Santos, o tesoureiro, Dr. Alan Brito e a diretora do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia (Sindifarma), Dra. Edênia Santos.

No segundo dia do encontro

Os diretores, Dr. Alan Brito e Dra. Angela Pontes abriram as atividades do dia 7 do XXI Encontro de Delegados, convidando a fiscal farmacêutica Dra. Moazélia Moreira Monteiro para falar sobre os avanços da profissão farmacêutica. Ainda, nessa manhã, a Dra. Carine Calazans falou sobre a trajetória profissional realizada por ela até chegar ao atendimento clínico domiciliar.

“Eu iniciei atendendo em uma drogaria bem pequena num bairro periférico, depois passei para outra do mesmo grupo. E lá eu tinha muitos pacientes. Passado o tempo, fui convidada a fazer parte de um grande grupo e comecei a atender pacientes na residência para que não ficassem sem suporte. Hoje, faço disso uma rotina matutina. E tenho diversos pacientes e atuo utilizando terapia ortomolecular, fitoterapia e nutracêutico”, disse Dra. Carine Calazans.

*A palestrante
Dra. Carine Calazans*



Delegados honorários do CRF-BA se posicionaram sobre a situação das suas regiões:



Representações dos farmacêuticos no Estado da Bahia

A representante da cidade de Brejões, Dra. Mayara de Matos Araújo, destacou o avanço quanto a presença dos farmacêuticos nas farmácias e drogarias da cidade. “Essa realidade é devido à fiscalização do CRF-BA que vem acontecendo sistematicamente.” No entanto, denuncia as drogarias que vendem controlados. “O fiscal farmacêutico deve ficar atento para o fato”.

O Dr. Heridson Oliveira Souza, representante na cidade de Baixa Grande, fala que nem todos os estabelecimentos estão com farmacêuticos. Ele cita que dos cinco, só dois têm farmacêuticos e levanta a preocupação que nos estabelecimentos sem o profissional pode estar havendo venda de antibióticos e controlados sem receitas. O farmacêutico destaca que o custo é alto de manter uma farmácia atendendo à legislação enquanto o concorrente está sem farmacêutico.

Considerando que os problemas na maioria das regiões do estado são todos iguais, o Dr. Paulo Henrique Nascimento de Campo Formoso informa que na sua região, as farmácias regularizadas e cumprindo os horários são muito poucas. A Visa local pediu o apoio do delegado para realizar inspeções e para os que não estiveram com a certificação da vigilância, será dado um prazo para se regularizar ou então serão fechadas. Ele destacou que há falta de um código sanitário no município e registrou a importância da participação no Conselho Estadual de Saúde.

A Dra. Cecília Aparecida da cidade de Caravelas parabenizou o encontro e disse que na sua região há bastante farmacêuticos. “O grande problema é que eles não estão recebendo o piso salarial e, com isso estão revoltados, mas que o Sindifarma tem atuado no sentido de regularizar a situação salarial. Ela cita que existem quatro farmácias sem farmacêutico e que nas cidades de Prado e de Alcobaça, o problema é o farmacêutico ausente.

O delegado do CRF-BA, na cidade de Catu, Dr. Natércio Pinto de Oliveira Passos, explica que há apenas duas farmácias irregulares na região.

As farmácias da região de Cícero Dantas, conforme relato do Dr. Germínio Oliveira Machado, estão quase todas regulares. “Melhorou bastante, mas o

nosso problema é com o profissional que não reside na cidade e quer RT. Assim, é importante a presença do fiscal do CRF-BA e quando ele estiver no município que nos procure.”

Na cidade de Entre Rios, o Dr. Adalito José Cardoso Batista, trouxe um quadro bastante favorável da região. “As farmácias estão regulares e há novas farmácias. Os farmacêuticos têm vindo de Montes Claros e destaca a preocupação com os cursos de graduação em farmácia na modalidade EaD.”

Entusiasmado com a instalação da nova sede da seccional em Feira de Santana, o Dr. Thiago Borges da Silva, parabenizou inicialmente o encontro e a iniciativa da direção do CRF-BA, indo além ao informar que os profissionais farmacêuticos têm vindo de outras cidades, apesar de haver muitas faculdades em Feira de Santana.

Na cidade de Guanambi, a Dra. Alexandra dos Santos Rodrigues destacou as melhorias após a abertura da seccional em Guanambi.

A Dra. Simaya Madayl Lima de Macedo fala que ainda existem farmácias onde o profissional está ausente precisando de fiscalização.

De acordo com a representante de Gandu, Dra. Márcia Cristina Couto Almeida, houve avanços na região, porém o único problema é com o setor público porque há apenas um farmacêutico. Ela informou ainda que existem laboratórios sem Responsabilidade Técnica (RT) presente e necessitando de fiscalização.

Na cidade de Ilhéus, o farmacêutico Dr. José Luiz Amorim disse que a situação é estável e que os proprietários de farmácias consideravam que eles definiam como proceder na regularização das farmácias. “Eles sabem que não é mais assim, pois precisam se regularizar para funcionar os estabelecimentos. Não temos deficiência de profissional e que farmacêuticos de outros estados têm ido para a região. O problema que há é de aceitação de baixos salários”.

Um dos mais antigos delegados honorários, o Dr. Hostílio Pinto da Silva, da cidade de Iambuque, ressalta que na cidade a situação é muito boa, pois das dez farmácias, nove estão com farmacêuticos.

Em Ipiaú, todas as farmácias possuem farmacêuticos. Para o representante, Dr. Anselmo Fernando Pereira Suzart, o problema é apenas com uma farmácia 24 horas com apenas um farmacêutico.

O Dr. Danilo Andrade Brito Suque, de Itabuna, fala dos avanços por conta da fiscalização. “As drogarias estão regulares e a nossa preocupação é com os cursos de graduação na modalidade a distância (EaD)”.

A situação das farmácias de Itapetinga não é motivo de preocupação para o delegado honorário, Dr. Ariel Rios Rezende. “A maioria está regular e destacamos que estamos mantendo parceria com a vigilância para reforçarmos cada vez mais a região. Uma questão que nos preocupou foi a perda de vaga do farmacêutico no Nasf de Vitória da Conquista”.

“Em Lage, o atestado de moradia somente é concedido para os que moram na cidade”. O Dr. Fábio Barbosa Mota que disse ainda que os proprietários de farmácias querem levar o comprovante de endereço. Isso acontece e geralmente são para farmacêuticos que aceitam trabalhar com o salário inferior ao piso. No decorrer da sua fala, ele solicitou que as farmácias públicas sejam fiscalizadas.

Na região de Bom Jesus da Lapa, a Dra. Roxsandra Araújo Seixas Balisa, disse que 99% das farmácias estão climatizadas. Porém, na parte profissional, os salários dos farmacêuticos do município é que estão defasados. “Precisamos mover uma ação no Ministério Público (MP) pois, a classe está desmotivada com os salários.”

Informando sobre a situação das farmácias no município de Lauro de Freitas, o Dr. Luiz Arthur Carneiro Pereira, representante dos farmacêuticos na região, falou dos problemas pontuais que lá ocorrem, com algumas farmácias clandestinas nos bairros populares, e acrescentou: “Sugerimos ao Conselho levar para a ética os ausentes e os que recebem baixos salários”.

“O nosso problema é com os assinacêuticos”, destacou o delegado da cidade de Maragogipe, Dr. Romário Costa da Silva. “Preocupa os farmacêuticos aceitando ganhar pouco. A nossa proposta é aumentar o efetivo de fiscais”.

Em Luiz Eduardo Magalhães, a Dra. Soraia Vieira Luedy da Trindade, informou que não há problema, pois a Vigilância Sanitária é atuante. “São 40 farmácias e todas com farmacêuticos.”

A Dra. Érica Conceição Santos Alves, da cidade de Porto Seguro, orienta e confere toda a documentação dos farmacêuticos e no acolhimento profissional. “Tento responder todos os questionamentos pertinentes ao farmacêutico, e deixo como proposta, a mudança na denominação de delegado honorário.”

O representante da cidade de Remanso, o Dr. Sérgio Vagner Muniz Rodrigues, fala que há apenas melhorias na Vigilância Sanitária.

Já em Ribeira do Pombal, o Dr. Roberval Santos dos Anjos, disse que não há problemas na região.

O Dr. Euler Antunes Farias destacou a participação importante de um colega da cidade que, assumiu a Provedoria da Santa Casa de Misericórdia. “Mais uma vez, a participação e contribuição farmacêutica estão presentes. Dessa vez o Dr. Neuberth Lima está fazendo um trabalho intocável com planejamento, organização e transparência, com prestação de contas mensal à irmandade e à sociedade.

“Na região há muitos farmacêuticos de outros municípios, e nós estamos tendo a presença da fiscalização na cidade”, ressaltou a Dra. Maria Conceição Santana dos Reis, delegada do CRF-BA, no município de Santo Amaro.

O trabalho realizado pelos fiscais do CRF-BA foi motivo de destaque na fala do representante de Seabra, o Dr. Marcos Aurélio Brito Fernandes Pinto.

Em Teixeira de Freitas, a Dra. Luciane Aparecida Gonçalves Manganelli, expressou satisfação pela situação das farmácias que estão 100% regularizadas. “Nos municípios vizinhos, os farmacêuticos estão ausentes e atentos quando o fiscal está na região”.

Quanto à regularização das farmácias na cidade de Tucano, o Dr. Carlos Eugênio Tenório da Silva informou que está indo bem. mas que há farmácias vendendo sem receita os antibióticos e controlados e que essa situação já foi denunciada.

A preocupação com o monitoramento do fiscal do CRF-BA, na região de Valença, é a expressão da fala da representante na cidade, a Dra. Josenilsa Bastos Magalhães.

Situação semelhante a outros municípios é o que está ocorrendo na cidade de Valente. O Dr. Elder Araújo Carneiro Guimarães denuncia que a declaração de residência é a do proprietário.

Em Vitória da Conquista, o Dr. Matheus Rodrigues de Oliveira, destacou que é preciso resolver a situação com os assinacêuticos. Quanto ao farmacêutico que saiu do Nasf, o representante informou que no dia não havia esse ponto de na pauta da reunião e foi colocada ao final, considerando que não poderia ter sido votada a questão.

“A situação no município de Barreiras melhorou bastante, ressaltou o representante Dr. Paulo César de Almeida Júnior. “Todas as farmácias estão regulares, porém há deficiência na parte pública. Há também problemas nos municípios menores onde as grandes redes não estão chegando”. Ele solicitou que fosse elaborado um termo de ajustamento de conduta para tratar da climatização.

Na região de Barra da Estiva, a Dra. Dinair Silva Abreu Rua dos Santos, disse que não há grandes problemas. “São seis farmacêuticos na cidade, mas há ainda assinacêuticos.”

“As farmácias estão sendo regularizadas e o laboratório público também”, informou o delegado honorário do CRF-BA de Barra, Dr. Fábio Félix Santiago.

Salvador

Direção e conselheiros do CRF-BA tomam posse em sessão plenária



Dr. Mário Martinelli Júnior coordenou a plenária de posse

Foi realizada, em sessão plenária, no dia 5 de dezembro, na sede do conselho, a cerimônia de posse dos novos dirigentes do CRF-BA. Foram empossados diretoria e conselheiros regionais para o biênio 2018 a 2021.

A diretoria empossada será presidida por Dr. Mário Martinelli Júnior, Dra. Angela Pontes (vice-presidente); Dr. Cleuber Fontes (secretário) e Dr. Alan

Brito (tesoureiro). O plenário será composto pelos conselheiros Dra. Eliana Fiais; Dra. Tânia Maria Planzo Fernandes; Dr. José Fernando Oliveira Costa; Dr. Hélder Conceição; Dra. Mara Zélia de Almeida; Dra. Ana Patrícia Dantas; Dra. Luciane Manganelli; Dra. Cristina Ravazzano Fontes e Dr. Bruno Amaral. Os conselheiros federais são Dr. Altamiro José dos Santos e Dr. Edimar Caetité Júnior.

Destaques para os pronunciamentos dos dirigentes e conselheiros:

Dr. Mário Martinelli Júnior agradeceu a votação expressiva alcançada no pleito eleitoral e falou das metas da gestão. “Estamos dando posse aos nossos conselheiros eleitos para defender e debater os interesses da categoria farmacêutica. Para a diretoria, continuaremos com o mesmo objetivo, firme e forte na defesa da categoria farmacêutica e na defesa da população no direito de ter Assistência Farmacêutica dentro dos estabelecimentos de saúde.”

Dra. Eliana Fiais afirmou o desejo de continuar na luta contribuindo pela valorização da profissão. “Agradeço a todos os colegas que votaram nessa gestão. Ainda temos muito para o fortalecimento da profissão.”

Dra. Tânia Planzo destacou a organização da Comissão Eleitoral, a mobilização da profissão e agradeceu aos colegas pela votação conquistada. “A categoria que não se mobiliza é categoria que não se aceita e os farmacêuticos se mobilizaram.”

Dr. José Fernando Costa ressaltou essa nova etapa na sua vida profissional. “Essa é uma nova etapa, sou um entusiasta da profissão e, claro, o meu compromisso para essa nova fase. Agradeço a confiança depositada na chapa.”

Dra. Cristina Ravazzano Fontes falou do crescimento da profissão. “Agradeço a votação e estamos

no conselho para continuar trabalhando pela profissão.”

Dr. Edimar Caetité falou da sua atuação no cenário federal. “Me coloco à disposição junto com Altamiro para que possamos colaborar no âmbito federal e contribuir com a categoria.”

Dra. Luciane Manganelli ressaltou a oportunidade de seguir nessa caminhada. “Estou empenhada e comprometida com o trabalho.”

Dr. Bruno Andrade falou da importância da sua representação. “Coloco o meu mandato a disposição da categoria. Defender a profissão é o mais importante.”

Dra. Angela Pontes agradeceu mais uma vez a oportunidade na direção. “Estarei atuando diretamente com a fiscalização e fazendo cumprir a Lei nº 13.021/14. Trabalhar sempre com ética e de forma profissional.”

Dr. Cleuber Fontes falou da experiência em outras gestões. “Realizamos muitas ações importantes para a profissão e agora, com mais experiência para caminhar junto com os farmacêuticos do estado.”

Dr. Alan Brito falou do momento enriquecedor. “Esse é um momento de muito orgulho. Estou muito feliz em fazer parte do conselho. Agradeço imensamente a todos que estiveram conosco, a toda equipe, funcionários, colegas e a minha cidade.”

Dr. Altamiro José dos Santos fez uma retrospectiva histórica da profissão nos últimos anos. “Se por um lado avançamos na Farmácia Comunitária, nos serviços farmacêuticos e na prescrição, por outro lado, há ainda muito a se conquistar.”

Foram indicados os seguintes conselheiros que farão parte da Comissão de Tomada de Contas: Dra. Mara Zélia de Almeida, Dra. Cristina Ravazzano Fontes e Dr. Francisco Pacheco.



Dr. Arivaldo Moraes fez a entrega do diploma ao Dr. Mário Martinelli Júnior



Dr. Clóvis Reis entregou o diploma a Dr. Luciane Manganelli



Dr. Bruno Amaral recebeu o diploma da Dr. Patrícia Meneses



Dra. Sônia Carvalho entregou o diploma a Dra. Eliana Fiais



Dra. Angela Pontes recebeu o diploma do Dr. Alan Brito



Dr. José Fernando da Costa recebeu o diploma da Dra. Angela Pontes



Dra. Tânia Planzo recebeu o seu diploma da sua filha Amanda Planzo Fernandes



Dra. Cristina Ravazzano recebeu o diploma do Dr. Cleuber Fontes



Dr. Eugênio Bugarin entregou o diploma ao Dr. Alan Brito

Representante do CRF-BA fala em reunião preparatória do Conam

Foi realizado, no dia 13 de setembro, no auditório do Sindicato dos Bancários em Salvador, uma reunião preparatória para o Congresso Nacional de Moradia (Conam) com a participação de delegados das associações de moradores do estado.

Na oportunidade, o Dr. José Fernando Oliveira Costa, farmacêutico, professor e coordenador da

Comissão de Ensino do CRF-BA, foi convidado para falar sobre os riscos do Ensino a Distância (EaD) na formação dos profissionais da área de saúde. O professor falou também no contexto do acesso ao medicamento, sobre o fechamento das farmácias populares e da quebra de patentes de medicamentos para pacientes crônicos.

Sebrae mais perto de você



Farmacêutica sendo atendida pelo Sebrae

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) firmou parceria com o Sebrae para oferecer atendimento especializado aos farmacêuticos empreendedores. O atendimento aconteceu, nos dias 25 a 27 de setembro, na sede conselho, na semana comemorativa ao Dia Internacional do Farmacêutico, celebrado mundialmente no dia 25 de setembro.

I Café Científico de Farmácia

O presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, participou do encontro com os estudantes no I Café Científico de Farmácia, que aconteceu na Faculdade Maurício de Nassau. O presidente do CRF-BA falou sobre as perspectivas e avanços das análises clínicas e o professor Edmar Caitité, sobre o empreendedorismo farmacêutico.



Participação expressiva dos estudantes da Maurício de Nassau

Simpósio arrecada alimentos para doação



Entrega de alimentos não-perecíveis

Os alimentos arrecadados no 9º Simpósio de Atividades Farmacêuticas, realizado no dia 16 de setembro em Salvador, arrecadou uma quantidade de alimentos que foi entregue ao Lar Missionárias da Caridade. As missionárias da Caridade fazem um trabalho filantrópico na região do antigo Alagados. Além da assistência espiritual, as missionárias também acolhem 14 idosos abandonados pelos familiares, e mantêm uma creche com 35 crianças carentes da região.

Semana de Farmácia da UFBA

Foi realizada, no mês de outubro passado, a Semana de Farmácia da UFBA, integrando a discussão do evento a nova Diretriz Curricular Nacional para os cursos de Farmácia no país. Participaram dessa mesa de debate, os representantes do CRF-BA, o Dr. Mário Martinelli Júnior (presidente) e a Dra. Angela Pontes (secretária geral), a Dra. Edênia Araújo (diretora do Sindifarma), além de estudantes e professores.



Diretoria do CRF-BA e do Sindifarma entre discentes e docentes da UFBA

CRF-BA firma convênio com Colégio e Faculdade Social

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) firmou convênio de parceria com o Colégio e Fa-

culdade Social da Bahia. O contrato foi assinado no mês de setembro e vai oferecer 15% de desconto nas mensali-

dades das duas instituições de ensino para os funcionários do conselho, farmacêuticos e seus dependentes.

Palestra trata sobre uso seguro de medicamentos

Estudantes e farmacêuticos participaram em outubro da palestra "Farmácia Clínica e Uso Seguro de

Medicamento", ministrada pelo Dr. Divaldo Lyra, na sede do CRF-BA.



Entrega de carteira

A solenidade de entrega da carteira profissional no mês de outubro foi realizada na sede do CRF-BA

e os novos profissionais foram recepcionados pela direção do CRF-BA.



Dr. Mário Martinelli fez palestra na Unifacs

Jornada de Farmácia da Unifacs

Aconteceu no mês de outubro a II Jornada de Farmácia da Unifacs. Na ocasião, o presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, falou sobre o perfil do farmacêutico no século XX.

Resultado da eleição ocorrida em novembro passado para a escolha dos dirigentes e conselheiros do CRF-BA

Conselheiros Regionais 2018/21 BA			
Opção	Votos	Percentual	% Válidos
Mário Martinelli Júnior	3551	17.4	18.1
Eliana Cristina de Santana Fiais	3020	14.8	15.4
Tania Maria Planzo Fernandes	2769	13.6	14.1
José Fernando Oliveira Costa	2563	12.6	13.0
Helder Conceição Santos Teixeira	2469	12.1	12.6
Pablo Maciel Brasil Moreira	1893	9.3	9.6
Edson Alan dos Santos Barros	1699	8.3	8.6
Daniel de Melo Silva	1693	8.3	8.6
Branco	211	1.0	
Nulo	530	2.6	
Total	20398	100.00	100.00

Apurado em 10/11/17 13:16:57 - Emitido em 10/11/17 13:17:53

Conselheiros Regionais 2019/22 BA			
Opção	Votos	Percentual	% Válidos
Mara Zélia de Almeida	3245	16.0	16.7
Ana Patrícia Nogueira Dantas	2816	13.8	14.5
Cristina Maria Ravazzano Fontes	2788	13.7	14.4
Luciane Aparecida Gonçalves Manganeli	2523	12.4	13.0
Bruno Andrade Amaral	2135	10.5	11.0
Patrícia Chagas Duarte de Meneses	2017	9.9	10.4
Leonardo Augusto Kister de Toledo	1978	9.7	10.2
Márcio Galvão Guimarães de Oliveira	1912	9.4	9.8
Branco	277	1.4	
Nulo	644	3.2	
Total	20335	100.00	100.00

Apurado em 10/11/17 13:16:32 - Emitido em 10/11/17 13:17:39

Conselheiro Federal 2018/21 BA			
Opção	Votos	Percentual	% Válidos
Chapa 1	3419	54.3	60.5
Chapa 2	2232	35.5	39.5
Branco	153	2.4	
Nulo	488	7.8	
Total	6292	100.00	100.00

Apurado em 10/11/17 13:17:19 - Emitido em 10/11/17 13:18:08

Diretoria 2018/19 BA			
Opção	Votos	Percentual	% Válidos
Chapa 1 - União e Força	3403	54.1	59.8
Chapa 2 - Inovar Para Transformar	2290	36.4	40.2
Branco	138	2.2	
Nulo	461	7.3	
Total	6292	100.00	100.00

Apurado em 10/11/17 13:16:06 - Emitido em 10/11/17 13:17:19

30 farmácias clandestinas fechadas na Bahia em 2017



O CRF-BA destaca o Subúrbio Ferroviário de Salvador como a região da capital baiana com maior número de drogarias punidas por operar fora da legalidade

Por Jordânia Freitas – Tribuna da Bahia

A sua saúde pode estar correndo perigo. Cerca de 30 farmácias clandestinas, que operavam sem alvará da Vigilância Sanitária, certidão de regularidade do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) e farmacêutico responsável foram fechadas este ano na Bahia. A informação é do CRF-BA, que destaca o Subúrbio Ferroviário de Salvador como a região da capital baiana com maior número de drogarias punidas por operar fora da legalidade.

De acordo com Mário Martinelli Júnior, presidente do CRF-BA, as drogarias clandestinas estão espalhadas por todo o estado, e não há uma concentração maior em uma localidade específica baiana.

Ele explica que existe uma diferença entre farmácia clandestina e irregular. A primeira opera sem passar pelos requisitos das legislações sanitárias e lei federais, comercializando os medicamentos sem alvará da vigilância e um farmacêutico como responsável técnico.

Já o estabelecimento irregular perante o Conselho “é aquele que contrata um farmacêutico, dá entrada no alvará, depois demite o farmacêutico e não contrata mais, porém, continua funcionando. Então ela só tem o alvará no início, porque o farmacêutico quando é demitido tem por obrigação recolher o alvará e entregar na Vigilância Sanitária”, explica Martinelli, acrescentando que só o profissional graduado em Farmácia pode solicitar as permissões de funcionamento das drogarias junto à Vigilância Sanitária e CRFs de cada estado.

Conforme Mário Martinelli Júnior, havia uma grande quantidade de farmácias clandestinas no estado, mas devido às fiscalizações o número foi reduzido. “Hoje nós temos em torno de 196 estabelecimentos clandestinos, que funcionam à margem da lei”, revela.

Contudo, o presidente esclarece que esse número de estabelecimentos operando com irregularidade

des pode ser transitório, já que no período entre a demissão de um farmacêutico e a contratação de outro, o sistema do CRF-BA automaticamente enquadrará a farmácia como irregular, pois está sem o profissional, que deu baixa nas licenças no conselho e na vigilância.

Fiscalização - Nesses casos, Mário Martinelli Júnior explica que os estabelecimentos são notificados sobre a necessidade de admitir um novo profissional de farmácia, para recuperar os documentos que autorizam seu funcionamento em até 30 dias. Caso esse prazo não seja cumprido, eles podem ser fechados pela Vigilância Sanitária. "Nós estamos intensificando a fiscalização, estreitando os laços com as vigilâncias sanitárias municipais e Ministério Público", afirmou.

Os estabelecimentos também podem ser interditados em casos de acondicionamento inadequado de medicamentos e comercialização de remédios

de origem duvidosa, sem registro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Na avaliação do presidente do CRF-BA, situações como essas ocorrem, em sua maioria, nas drogarias clandestinas, onde não há um farmacêutico para coordenar o estoque de drogas; um risco para a vida dos clientes. Se ocorrências do gênero existirem mesmo com a presença do profissional, ele responderá eticamente dentro do conselho.

Outros produtos - Sorvetes, sucos e refrigerantes. Há algum tempo, as farmácias diversificaram seu mix de produtos e passaram a oferecer itens que vão além dos medicamentos. Para o Conselho Regional, as farmácias são estabelecimentos de saúde e devem funcionar como tal, conforme rege a Lei Federal nº13.021/14. As redes que seguem vendendo artigos não farmacêuticos operam por conta de liminar judicial, segundo a entidade.

Estréia do documentário "Just one drop" reúne a homeopatia baiana

Farmácias homeopáticas Erva Doce, Soares da Cunha, Flora e Singular também a pós-graduação em Homeopatia da Escola Baiana de Medicina promoveram, no dia 5 de dezembro, a exibição do documentário "Just one drop", em sessão única, na Saladearte do Cinema do Museu, em direção de Laurel Chiten, o filme relata o que há por trás da história da homeopatia.

Foto: Dra. Cristina Ravazzano Fontes, Dra. Dione Soares Da Cunha, Dra. Edza Brasil, Dra. Ines Vieira, Dra. Claudia Aguiar e a Dra Mônica Oliveira (coordenadora do Curso de pós-graduação da Escola Baiana de Medicina).



Fórum de Trabalhadores e Trabalhadoras de Saúde discute agenda / 2018



Foi realizado no dia 8 de janeiro, na sede do Coren/Bahia, a primeira reunião ordinária do Fórum de Trabalhadores e Trabalhadoras de Saúde do Estado da Bahia, após a junção do Fórum de Conselhos Regionais de Saúde do estado. Como resultado desse encontro, foi debatida e referendada a proposta da realização de um evento no estado, para mobilizar e esclarecer a sociedade baiana sobre a formação

em graduação no formato Ensino a Distância (EaD), que é um dos principais focos aglutinador da reunião das entidades de saúde. A proposta referendada, que será levada no segundo encontro do fórum, é a construção de um grande evento de discussão das entidades de saúde, incluído simultaneamente na agenda do Fórum Social Mundial, que acontecerá no mês de março em Salvador. Caso não seja possível incluir essa proposta na programação do Fórum Social Mundial, o coordenador do fórum, Dr. José Fernando Oliveira Costa, destaca que ainda assim será realizado o evento nesse mesmo período diante da importância da temática em esclarecer a população sobre os efeitos negativos do EaD. Estiveram presentes nesse primeiro encontro, os conselhos de enfermagem, medicina, farmácia, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, serviço social, além das representações do Conselho Municipal de Saúde, de sindicatos e associações de Enfermeiros.

Municípios

Farmacêuticos dividem uma história de 30 anos de serviço prestados em prol da saúde



Instituto Neuton Viana Laboratório Clínico, Farmácia Itafarma e Farmácia Itana

A história de empreendedorismo do Instituto Neuton Viana Laboratório Clínico, Farmácia Itafarma e Farmácia Itana teve início no ano de 1987, quando um casal de farmacêuticos, idealizadores desta empreitada, Dr. Neuton Viana e Dra. Vilma Viana, diante de algumas dificuldades enfrentadas, decidiram se afastar da rotina da capital Salvador, onde dividiam seu dia entre a criação do filho Itá-lo Viana e o trabalho no modesto laboratório que eram proprietários.

“Não encontrávamos alguém de confiança para cuidar do nosso filho e passamos a levá-lo para o nosso laboratório, a fim de que pudéssemos ficar de olho nele e nos exames, e esta situação foi ficando difícil e complicada.”

Então surgiu a ideia de procurar um lugar no interior do estado para se instalarem e prosperarem, além

de proporcionar melhor cuidado e atenção ao filho. Então optaram pela cidade de Condeúba, a qual se tratava de uma referência regional e onde já residiam amigos que incentivaram a instalação do laboratório e, futuramente, a possibilidade de uma Farmácia.

“Tudo era remoto e difícil naquela época, mas enfrentamos a mudança e Deus nos iluminou de modo a dar tudo certo. Fomos crescendo e conquistando confiança da sociedade e da classe médica.”

Inicialmente o laboratório começou suas atividades no Hospital Municipal de Condeúba, com o aval do prefeito da época, Sr. Antônio Terêncio, o qual se mostrou interessado nos serviços, até surgir a necessidade de construir uma sede própria, já com a instalação da então Farmácia Itana. Simultaneamente na cidade de Guajeru, com o apoio de familiares deu início às atividades da Farmácia Itafarma.

“Então, tudo foi tomando o rumo planejado até chegar ao que somos hoje já com a participação de Itálo Viana, graduado em farmácia generalista em 2007, com sua capacidade inovadora e administrativa. Tudo foi magnífico e ascendente graças ao nosso bom Deus, que nos orientou na superação das barreiras encontradas e pela confiança dos nossos clientes.”

Hoje, comemorando os 30 anos de existência na região, o Instituto Neuton Viana Laboratório Clínico, a Farmácia Itafarma e a Farmácia Itana já foram testemunha de muitas histórias de sucesso e colaboraram de alguma maneira com a melhoria da saúde da população, oferecendo serviços de qualidade e trazendo conforto e segurança, através de uma melhoria contínua no seu atendimento e nos seus resultados de exames laboratoriais.

Associação de Farmacêuticos promove minicurso e ação solidária em Juazeiro

Foi realizado, no dia 30 de setembro, na cidade de Juazeiro, um minicurso sobre a atuação na Farmácia Clínica e na Prescrição Farmacêutica, ministrado pela Dra. Carine Calazans. O evento

foi realizado pela Associação de Farmacêuticos de Juazeiro e contou com o apoio da seccional do CRF-BA nessa cidade. De acordo com o presidente da associação, para se inscrever, foi feita a so-

licitação da doação de 1 kg de alimento não perecível para ser doado a uma instituição de caridade. O Lar Maria de Nazaré foi a escolhida para a entrega dos alimentos.

Entrega de carteira aos novos formandos

No dia 3 de novembro, o presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, fez a entrega das carteiras definitivas para os novos farmacêuticos de Jequié. O presidente deu boas-vindas aos novos profissionais e falou sobre os rumos da profissão no país.





Palestra atrai um número significativo de profissionais em Guanambi

Farmacêuticos, estudantes e proprietários de farmácia participaram da palestra sobre "O combate à falsificação de medicamentos e tráfico de drogas: modalidade medicamentos", ministrada por Dr. Adilson Bezerra. Na oportunidade, foi realizada a entrega de carteiras para 27 novos farmacêuticos. Na cerimônia, estiveram presentes o presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, e o conselheiro federal, Dr. Altamiro José dos Santos.

Curso teórico e prático de aplicação de injetáveis

No dia 2 de novembro, os farmacêuticos de Guanambi e região participaram de mais um curso oferecido, gratuitamente, pelo CRF-BA. A farmacêutica, Dra. Thais Farias, ministrou o curso teórico-prático de aplicação de medicamentos injetáveis.



Participantes do curso de injetáveis



Palestrante do módulo de serviços farmacêuticos e o conselheiro federal

Capacitação sobre serviços Farmacêuticos em Itabuna

Sob a promoção do CRF-BA, foi realizado, nos dias 20 e 21 de outubro, o primeiro módulo do curso "Serviços Farmacêuticos", na cidade de Itabuna.

Curso contribui para ação solidária em Juazeiro

A Dra. Carine Calazans ministrou o minicurso sobre "Atuação na Farmácia Clínica e prescrição farmacêutica: teoria e prática". Os profissionais atenderam ao pedido e contribuíram com alimentos que foram doados à instituição de caridade.



Reunião e posse de associação em Jiquiriçá



Diretoria da associação e presidente do CRF-BA

Foi realizada, no dia 11 de novembro, na cidade de Jiquiriçá, uma reunião com o Dr. Mário Martinelli

Júnior e os farmacêuticos da região de Jiquiriçá. O presidente do conselho falou sobre a importância da realização de eventos que promovam a capacitação dos farmacêuticos e destacou também a importância da criação da associação. Essa atividade foi uma promoção da associação local. A diretoria da associação foi composta pelos farmacêuticos Dr. Sandoval Andrade (presidente); Dra. Camilla Barreto (vice-presidente); Dra. Jucileia Barreto (secretária) e Dr. Carlos Millor (tesoureiro). Marcou presença o Dr. Fábio Mota, delegado honorário de Lage.

Fiscalização conjunta é realizada pelos órgãos de controle sanitário e CRF-BA



Fiscal realizando inspeção sanitária

Na ação conjunta realizada pela fiscalização do CRF-BA e Vigilância Sanitária do município de Campo Formoso (distritos de Tiquara, Poços e Caraíbas), nos dias 5 e 8 de dezembro, foram contatadas irregularidades sanitárias. Na cidade de Campo Formoso possui 12 farmácias, e dessas quatro são de proprietários farmacêuticos. Na ação, dois estabelecimentos foram autuados por ausência do profissional farmacêutico e uma outra carga horária insuficiente da assistência farmacêutica. Além dessas irregularidades, a farmácia básica do município estava sem o responsável técnico.

No distrito de Tiquara, a fiscalização encontrou farmácia irregular e no distrito de Poços há duas farmácias, sendo uma irregular. No povoado de Caraíbas, o CRF-BA, juntamente com a Vigilância Sanitária, não encontrou irregularidades na inspeção de rotina.

Novas etapas de fiscalização irão acontecer em outros municípios do estado.

Entrega de carteira profissional para 19 farmacêuticos

A cerimônia de entrega de carteiras aos novos profissionais na cidade de Itabuna foi realizada, no dia 9 de dezembro, com as presenças do delegado honorário, Dr. Danilo Suque, e do presidente da Associação de Itabuna, Dr. Cristiano Tiago.



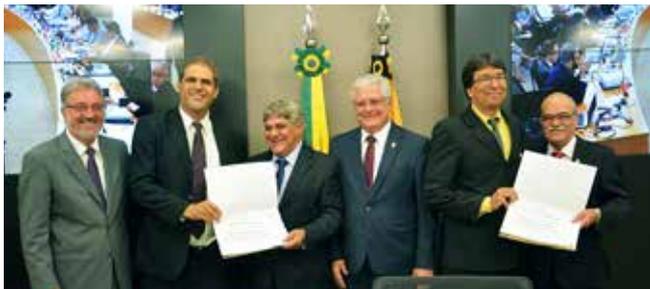
Cerimônia de entrega de carteiras



Palestra na entrega de carteiras aos novos farmacêuticos

Entrega de carteira em Vitória da Conquista

Foram entregues 23 carteiras aos novos profissionais. Estiveram presentes, no juramento que aconteceu no dia 7 de dezembro, o presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior; o representante do Sindifarma, Dr. Danilo Figueredo Viana; a representante do Conselho Municipal de Saúde, Dra Maria Tereza Moraes; e o delegado honorário de Vitória da Conquista, Dr. Matheus Oliveira.



Dr. Altamiro José dos Santos e Dr. Edmar Caetité Júnior recebem diploma da direção do CFF

Conselheiros federais eleito e empossados

Os farmacêuticos Dr. Altamiro José dos Santos e Dr. Edmar Caetité Júnior, efetivo e suplente respectivamente, tomaram posse no dia 18 de dezembro em Brasília. A solenidade aconteceu durante a 465ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Federal de Farmácia. Os conselheiros representantes da Bahia no CFF foram eleitos para o biênio 2018/2021.

I Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas



Dra. Angela Pontes e delegação baiana no congresso

1 Programa Descarte de Medicamentos I

A coordenadora do Centro de Medicamentos do CRF-BA (CIM/CRF-BA), Dra. Maria Fernanda Barros, participou do I Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas, apresentando trabalhos no VI Fórum da Rebracim e no VII Fórum da Redcimlac falando sobre a experiência do Programa de Descarte de Medicamentos Vencidos/Desuso no Estado da Bahia. A Comissão de Descarte de Medicamentos levou um trabalho para o I Congresso de Ciências Farmacêuticas apresentado, no período de 15 a 18 de novembro de 2017, em Foz do Iguaçu, no Paraná. O título do trabalho foi "Implantação e continuidade do programa de coleta de medicamentos vencidos/desuso em estado brasileiro".

2 Desafios da Indústria Farmacêutica

A assessora técnica e coordenadora do Setor Regulatórios do CRF-BA, Aline Coelho participou do lançamento oficial da 1ª Liga Acadêmica de Tecnologia e Indústria Farmacêutica (Latif). O evento discutiu sobre os "Desafios da Indústria Farmacêutica na Bahia: Formação acadêmica e atuação profissional". Na oportunidade, Dra. Aline Coelho falou sobre o fortalecimento da indústria farmacêutica na Bahia e a importância dos Conselhos Regional e Federal, além dos demais órgãos reguladores.

3 Ministério sinaliza mudanças nos procedimentos do SUS realizados por farmacêuticos

Durante o Congresso Brasileiro da Profissão Farmacêutica, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, anunciou que a pasta irá disponibilizar um novo código específico para registro do

atendimento ambulatorial realizado pelos farmacêuticos. A medida vai permitir ao prestador de serviço vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), como os municípios, registrar o atendimento realizado no estabelecimento de Saúde. Saiba mais: <https://goo.gl/DGM3LQ>

Durante o Congresso Brasileiro da Profissão Farmacêutica, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, anunciou que a pasta irá disponibilizar nos próximos dias um novo código específico para registro do atendimento ambulatorial realizado pelos farmacêuticos. A medida vai permitir ao prestador de serviço vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), como os Municípios, registrar o atendimento realizado no estabelecimento de Saúde.

Os farmacêuticos terão código específico na Tabela de Procedimentos (boletim de produção ambulatorial SIA-SUS) para captação do atendimento ambulatorial realizado pelos profissionais, como já acontece com as consultas prestadas por médicos e odontólogos, por exemplo. Como explica a Confederação Nacional de Municípios (CNM), a farmácia clínica é uma área da farmácia voltada para a ciência e a prática do uso racional de medicamentos. Nela, os farmacêuticos prestam cuidados ao paciente, otimizando o uso desses remédios, com intuito maior de promover saúde, bem-estar e prevenir doenças. Há um rol de serviços clínicos farmacêuticos, dos quais fazem parte o acompanhamento farmacoterapêutico, a conciliação terapêutica ou a revisão da farmacoterapia. Essas atribuições possuem embasamento legal e estão estabelecidas pela Resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) 585/2013 e a Lei Federal nº13.021/2014.

Posicionamento

A remuneração aos municípios dos serviços produzidos pelos farmacêuticos, com as atividades clínicas farmacêuticas, poderá acelerar a inserção de mais farmacêuticos no SUS, regularizando as farmácias públicas e ampliando os impactos positivos da assistência farmacêutica para a população. Para saber mais sobre as atribuições clínicas dos profissionais. Agência CNM, com informações do CFF e do CRF/RS.

4 IX Encontro da Comissão Nacional de Homeopatia e I Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas

A equipe de farmacêuticos esteve reunida, preparando a agenda de atividades para o ano de 2018.

Anvisa aprova RDC que dispõe sobre vacinas

Em reunião ordinária, 12 de dezembro, em Brasília, a Anvisa aprovou a resolução que define os requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços de vacinação. Essa era uma decisão aguardada há três anos pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) e os conselhos regionais, pois viabiliza a aplicação do Artigo 7º da lei nº13.021/14. O CFF coordenou o movimento pela criação do Fórum Nacional de Luta pela Valorização da Profissão Farmacêutica, que atuou na linha de frente pela aprovação desta lei, que, no artigo citado, autoriza as farmácias, a dispor de vacinas e soros para atendimento à população.

“Como protagonista desse processo, o CFF aguarda ansiosamente a publicação da nova normativa, que determinará como esses serviços poderiam ser dispensados à população. A expectativa é a de que o texto preserve a essência da proposta de regulamentação apresentada pelo CFF em conjunto com as entidades farmacêuticas. O conselho defende a ampla participação dos farmacêuticos em atuação nas farmácias na vacinação da população”, disse o presidente do CFF Walter da Silva Jorge João. Leia mais: goo.gl/M9CpkQ



Homenagens póstumas



I. Marlene Santos Costa - Os colegas e diretores do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) prestaram homenagem póstuma a colega Marlene Costa, falecida no dia 9 de outubro de 2017. Ela trabalhou durante 35 anos no CRF-BA prestando serviços aos farmacêuticos baianos. Considerada por todos como uma pessoa cordial, alegre e divertida, Marlene Costa estará eternamente na memória dos colegas e da categoria farmacêutica.



II. Antônio Fernando Magalhães - A Diretoria do CRF-BA comunica com pesar a morte do farmacêutico bioquímico Dr. Antônio Fernando Magalhães Souza, no dia 8 de novembro, em Vitória da Conquista. O Dr. Antônio Fernando era ciclista com diversos prêmios pelo Brasil. O farmacêutico foi diretor sócio do Elo-Laboratório Clínico, antigo Laboratório Aliança. Os dirigentes do CRF-BA se solidarizaram com os familiares.



III. Flávia Adriana Ferraz Andrade - A Diretoria do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia comunica o falecimento, no dia 7 de janeiro, da farmacêutica Dra. Flávia Adriana Ferraz Andrade. Os dirigentes do CRF-BA se solidarizam com a família nesse momento de dor e perda precoce da colega. A Dra. Flávia Adriana Ferraz Andrade, natural de Vitória da Conquista, trabalhou na Assistência Farmacêutica dos municípios de Encruzilhada e Ribeirão Largo.

PROGRAME-SE

20 de janeiro, Dia do Farmacêutico – Comenda do Mérito Farmacêutico

Onde: Salvador
Quando: 1º de fevereiro

Semana Lusófona de Farmácia Hospitalar

Onde: Lisboa
Quando: 5 a 10 de março



3ª Edição da Escola de Inverno de Farmácia – EIF 2018

Onde: Cidade do Porto/Portugal
Quando: 7 a 15 de março de 2018
Mais informações: <http://escoladeinverno.weebly.com/> email: geral@future4u.org

Cursos da Associação Brasileira de Farmacêuticos – ABF

Realização: Associação Brasileira de Farmacêuticos
Onde: Rua dos Andradas, 96 – 10º Andar, 20051 - 001 - Centro – Rio de Janeiro
Mais informações: Fones: +55-21-2263-0791 / +55-21-2233-3672 / +55-21-995-213-438
E-mail: abf1916@gmail.com
<http://www.abf.org.br/cursos-da-abf.html>

Curso On-Line Aprimoramento em Diabetes para Farmacêuticos

Realização: Aprifarma
Onde: Ambiente on-line
Duração: 1 mês
Investimento: R\$ 35,00
Mais informações e inscrições: <http://aprifarma.adj.org.br/>

Rua da Índia Portuguesa, 254 Gandra, 4445-471 Ermesinde



910412013
geral@future4u.org
www.facebook.com/idehia.org
www.idehia.org

Instituto de desenvolvimento Humano integral aplicado

Future 4 U

Buscas

como tomar|

como tomar anticoncepcional
como tomar antibiótico
como tomar analgésico
como tomar antigripal
como tomar anti-inflamatório
como tomar antitérmico
como tomar antibiótico

Não procure informação sobre medicamentos em qualquer lugar.

Sempre que precisar, consulte um farmacêutico.
Nunca utilize medicamentos por conta própria. Sua saúde agradece.

20 de Janeiro | Dia do Farmacêutico

